

CORREIO ECONÔMICO

POR MARCELLO SIGWALT



Divulgação B3

Sangria 'gringa' é terceira pior, desde janeiro de 2024

Em apenas 11 dias, 'gringos' retiram R\$ 8,67 bi do país

Após quatro meses consecutivos de saldo positivo, os investidores estrangeiros voltaram a puxar o freio na B3. Em abril de 2025, até o dia 11, o saldo de capital externo na Bolsa, já considerando os aportes via IPOs e Follow-Ons, tem uma retirada líquida de R\$ 8,67 bilhões — o maior valor mensal desde abril de 2024, quando o fluxo também havia sido negativo. O le-

vantamento foi realizado pela consultoria Elos Ayta. Com esse movimento, abril se posiciona como o 3º pior mês, desde janeiro de 2024, em saída de capital estrangeiro, mesmo com o mês ainda em curso.

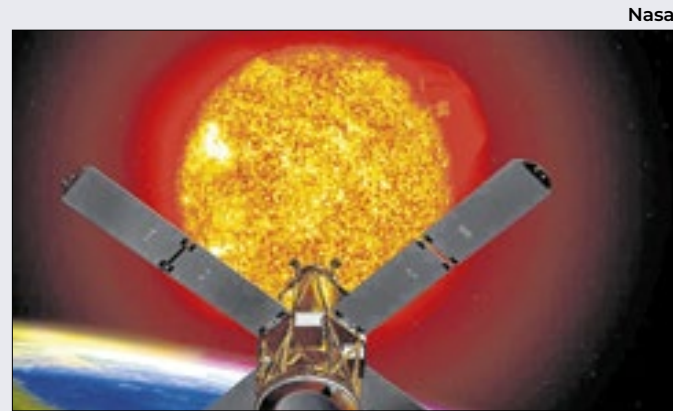
E o dado é ainda mais expressivo se excluídos aportes em IPOs e ofertas subsequentes: o saldo parcial negativo é o maior dos últimos 12 meses.

Tarifaço

O principal fator da retirada foi o tarifaço aplicada por Trump no dia 2 de abril. O impacto nos mercados foi imediato: bolsas globais passaram a operar sob maior volatilidade, o dólar se fortaleceu, e o fluxo de capitais migrou, mais uma vez, para os EUA.

Desafiador

O Brasil, visto como um mercado sensível ao apetite por risco global, sentiu o baque. A perspectiva de desaceleração do comércio internacional, somada ao avanço dos juros americanos, tornou o ambiente ainda mais desafiador para mercados emergentes.



Nasa

Anatel vai investigar efeitos de profusão de satélites

Anatel investigará 'excesso' de satélites em órbita

A Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) vai intensificar os estudos sobre os efeitos decorrentes do número cada vez maior de satélites não geoestacionários em órbita, usados como provedores de internet rápida, serviços de monitoramento e outras atividades.

Empresas como a Starlink, de Elon Musk, e a

Amazon, de Jeff Bezos, estão despontando como os maiores competidores neste segmento, com operações relevantes no Brasil.

Na última semana, a Starlink recebeu aval da Anatel para colocar mais 7,5 mil satélites na órbita, onde já tem 4,4 mil. Já a Amazon vai lançar 3,2 mil satélites.

Tensões

Um ponto colocado em debate no C-INT é a possibilidade de as posições orbitais acirrem tensões entre países e entre agentes privados, ampliando o risco de assimetrias regulatórias e de conflitos de interesses com implicações sensíveis para a segurança internacional.

Regulações

Na visão de Freire, é necessário que sejam desenvolvidas regulações internacionais, levando em conta as potenciais implicações geopolíticas advindas da ocupação das órbitas. O conselheiro defende o envolvimento da União Internacional de Telecomunicações (UIT).

Fluxo cambial

O fluxo cambial do Brasil é negativo em US\$ 13,264 bi em 2025, até o dia 11 de abril, segundo dados preliminares divulgados nesta quarta-feira, 16, pelo Banco Central. O canal financeiro acumula saídas líquidas de US\$ 25,253 bi. O comercial tem entrada líquida de US\$ 11,989 bi.

Canal comercial

O canal comercial teve importações de US\$ 63,180 bilhões e exportações de US\$ 75,169 bi. Nas exportações, estão inclusos US\$ 8,269 bi em adiantamento de contrato de câmbio (ACC), US\$ 21,160 bilhões em pagamento antecipado (PA) e US\$ 45,741 bi em outras operações.

Brasil ocupa último lugar em competitividade industrial

Estudo da CNI 'vê' complexidade tributária e gargalos como fatores

Portal da Indústria

Por Marcello Sigwalt

Último lugar no ranking de competitividade industrial, entre 18 países com atuação expressiva no mercado internacional. É o que aponta o estudo Ranking Competitividade Brasil (2023-2024), elaborado pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), que compara o Brasil com a economias que competem no exterior, ofertando produtos industriais semelhantes. São eles: Coreia do Sul, Países Baixos, Canadá, Reino Unido, China, Alemanha, Itália, Espanha, Rússia, Estados Unidos, Turquia, Chile, Índia, Argentina, Peru, Colômbia, México. A liderança da pesquisa pertence aos Países Baixos.

Como explicação para a performance 'vexatória' tupiniquim em quase todos os segmentos de competitividade industrial, concorreram três fatores fundamentais, a exemplo do ambiente econômico; desenvolvimento humano e trabalho; e educação. Atestado de que o dinamismo industrial pátrio está bem aquém de seus



Apesar do esforço do setor, país fica na 'lanterna' em ranking de competitividade

pares no exterior é o fato de que o Brasil, em nenhum dos macroindicadores, aparece na primeira metade do ranking. A única exceção verde-amarela se refere à performance em baixo carbono e recursos naturais (12ª posição), que enfatiza o uso de energias renováveis.

No entendimento do presidente da CNI, Ricardo Alban,

entre os motivos para o revés do setor no plano mundial está associado, tanto à 'alta complexidade na tributação', como também aos 'diversos gargalos na área da macroeconomia' e de 'investimentos'. Na sua avaliação, reduzir o Custo Brasil e aumentar os investimentos nas áreas de transporte, energia e inovação são pré-requisitos vi-

tais para que a competitividade nacional avance.

"O caminho é desafiador e inclui a necessidade de recuperação de problemas trazidos pela pandemia e pela guerra, a redução do Custo Brasil, como também o aumento da produtividade e da inovação em todas as camadas da economia", completa Alban.

Pejotização é 'tiro no pé' do governo

Em parecer enviado ao Supremo Tribunal Federal (STF), a Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional (PGFN) alertou que autorizar a chamada pejotização de trabalhadores pode ter "consequências nefastas" sobre a arrecadação fiscal e o custeio da Previdência.

A pejotização ocorre quando uma empresa contrata um prestador de serviço como pessoa jurídica com o objetivo de mascarar uma relação trabalhista.

Com isso, o trabalhador e o contratante evitam o pagamento de encargos trabalhistas.

"Tal artifício aniquilaria o dever que vincula profissionais liberais qualificados ao pagamento de imposto de renda", frisou a PGFN, ao acrescentar que "este desfalcaria o caixa da Previdência Social, afastando-se a incidência da contribuição social patronal". O ministro Gilmar Mendes, decidiu suspender todos os processos so-

bre o tema, em todos os tribunais do país.

Estudo publicado do professor Nelson Marconi, da FGV estima que a pejotização teve impacto de R\$ 89 bilhões sobre a arrecadação fiscal de 2017, quando foi aprovada a terceirização da atividade-fim das empresas até o fim de 2023.

O economista estimou que esse impacto pode superar os R\$ 380 bilhões caso a pejotização avance e venha a alcançar a

metade dos trabalhadores com carteira assinada.

"Assim, ressaltamos que a perda de receita decorrente da pejotização causa impacto relevante nas contas públicas. É um importante aspecto a considerar quando são analisados os efeitos da flexibilização ampla pretendida para o mercado de trabalho na direção de possibilitar situações de violação à legislação trabalhista", disse Marconi no estudo.

Temor de recessão ianque detona bolsa

Divulgação B3

A bolsa brasileira cedeu menos que os índices de Nova York, mas foi contaminada pelo mau humor externo, que se acentuou no período da tarde após o presidente do Federal Reserve (Fed, o banco central norte-americano), Jerome Powell, reconhecer que a política tarifária dos Estados Unidos pode gerar inflação e desaceleração econômica. Investidores também digerem, desde cedo, as restrições a exportações de chips à China impostas por Donald Trump, em mais um sinal de escalada da guerra comercial.

No cenário corporativo, Vale cedeu 2% após reportar produção abaixo do esperado no primeiro trimestre de 2025, em dia de queda moderada do minério de ferro.

O Ibovespa fechou o dia em queda de 0,72%, aos 128.316,89 pontos, perto da mínima (-0,85%) de 128.149,10 pon-



Falas do Fed 'azedam' negócios e bolsa brasileira recua

tos. O giro financeiro somou R\$ 25,1 bilhões.

O mercado amanheceu com um alerta da Nvidia sobre restrição do governo dos EUA à exportação de seus chips AI H20 para a China. Segundo o especialista em mercado de capitais e sócio da AVG Capital,

Lucas Almeida, a medida pode gerar um prejuízo estimado de até US\$ 5,5 bilhões e reacende o temor de uma guerra comercial prolongada, o que contaminou todo o setor de tecnologia nos EUA e aumentou a aversão a risco global.

Há receio de que a restri-

ção seja delegada para outros setores no futuro, acrescenta o operador de renda variável da Manchester Investimentos Rubens Cittadin. "Os microchips são componentes essenciais para toda a cadeia produtiva americana, então há dúvida se essa restrição não pode ser estendida para outras áreas futuramente."

Além de restrições às exportações de chips, Trump afirmou que, caso a China tome novas medidas retaliatórias, terá que pagar tarifas de até 245% para exportar aos EUA, sendo que hoje a taxa vai até 145%.

O sentimento externo negativo — visto principalmente na queda de 3% do Nasdaq, pressionado pelo tombo de 6,8% da Nvidia — piorou ainda mais após Powell afirmar que as tarifas de Trump têm grande probabilidade de gerar pelo menos um aumento temporário na inflação.

Incerteza com os EUA derruba futuros

Os juros futuros fecharam a quarta-feira, 16 com viés de queda, estabelecido partir do meio da tarde, diante da aceleração de baixa dos rendimentos dos Treasuries conforme foi piorando o sentimento do investidor com relação à economia dos EUA.

A taxa do contrato de Depósito Interfinanceiro (DI) para janeiro de 2026 fechou em 14,740%, de 14,732% ontem no ajuste, e a do DI

para janeiro de 2027 caiu de 14,25% para 14,235%. O DI para janeiro de 2028 tinha taxa de 14,020% (de 14,05%) e a do DI para janeiro de 2029, de 14,125%, ante 14,14%.

Em geral, a movimentação das taxas foi errática, sem firmar tendência, em sessão de giro bastante abaixo da média padrão. "A semana é de agenda fraca e os feriados retraem um pouco o volume", explica o economis-

ta-chefe do Banco Bmg, Flávio Serrano.

As novidades vindas da guerra comercial continuaram penalizando as bolsas e tumultuando o segmento de Treasuries, mas com pouca força para mobilizar o mercado local. A partir do meio da tarde, os retornos dos títulos do Tesouro norte-americano aceleraram o recuo para as mínimas, o que levou as taxas a se firmarem em queda moderada. A curva americana reage a declarações

do presidente do Federal Reserve, Jerome Powell. Ele ressaltou que o ambiente das tarifas ainda é incerto, mas reconheceu o risco inflacionário e de desaceleração econômica dos EUA.

Mais cedo, as taxas até chegaram a subir, com correção limitada pela percepção de que o ambiente externo é desinflacionário para o Brasil, via commodities. O Itaú informou hoje que revisou de 5,7% para 5,5% sua projeção de IPCA para este ano.